



Humor hipermídia na construção do evento

Damián Fraticelli

Cristian Gómez Blanco

Bernardo Saldaña

Palavras-chave: Humor hipermídia - Humor político - Circulação hipermedia

O objetivo da apresentação é descrever como o humor hipermídia atua na construção do evento. Como Verón (1983 [1981]) apontou, os meios de comunicação de massa são máquinas que produzem a realidade social. Hoje, com o advento das sociedades hipermediadas (Carlón 2015, 2016), essa produção não está mais apenas em suas mãos, mas também nas de coletivos e indivíduos constituídos na mídia graças às redes sociais. As trocas contínuas que acontecem entre eles e o sistema de mídia de massa geram a realidade ao se tornar, presente, como uma experiência compartilhada.

Entre os construtores dessa construção está o humor hipermídia, dispositivo gerador de interpretantes que enquadram o social nos jogos instáveis no risível. Sua discursividade é colaborativa e participativa devido à interação possibilitada pelas novas midiatizações (Fausto Neto, 2010) e sua regulação institucional é fraca porque, mesmo quando tentam, as plataformas não conseguem impor nenhum “manual de estilo” nem sua censura efetiva. Essas qualidades causaram um retorno do riso indisciplinado. Durante o processo de civilização europeu, o governo foi domesticado. As instituições expulsaram os gêneros, temas e estilos ofensivos, e o mesmo fez, posteriormente, os meios de comunicação de massa.



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

Com a hipermediatização, o risível banido da midiatização se espalha continuamente, sincronizando os trezentos e sessenta e cinco dias do ano com o presente. Pela primeira vez, ao mesmo tempo que um político concede uma entrevista, dois times jogam a copa ou um governo reprime manifestantes, são gerados discursos hipermediados que promovem uma interpretação risível deles. De alguma forma, aquele prazer norteador, muitas vezes indizível, que poderia ser compartilhado com o grupo próximo enquanto você era um espectador da evolução social, agora está se expandindo continuamente pelas redes, propagando uma forma distante e bem humorada de contato com o presente.

Nossa pesquisa enfoca essa qualidade com o objetivo de descrever a forma como ela atua na construção de um acontecimento à medida que ele se desenvolve, pois foi demonstrado que a liderança nele ocupa um lugar central. Os tweets mais compartilhados, por exemplo, costumam ser piadas, mesmo em debates sérios como a lei da interrupção voluntária da gravidez ou a crise entre os Estados Unidos e o Irã (Riera et al., 2020). O estudo de caso será a liderança gerada durante o discurso de abertura das sessões ordinárias do recém-eleito presidente argentino, Alberto Fernández, perante a Assembleia Legislativa. O corpus de análise serão as produções risíveis nas principais hashtags do Twitter, nos relatos dos principais enunciadores com grande número de seguidores e nas apropriações feitas deles pelos órgãos de informação da mídia (meios de comunicação e portais de notícias).

Esse recorte do risível se deve ao fato de estarmos especialmente interessados em como sua construção do evento se situa no debate político do evento. Com a ascensão de indivíduos e grupos à hipermediatização, a ampliação do espaço público (Wolton, 2007) foi fortalecida, configurando uma democracia replicante (Dader, 2003) na qual uma parte da cidadania se junta ao diálogo político. O humor político que



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

estudaremos está instalado nesta democracia com a carga de informação e opinião que ela já apresentava na modernidade, mas sem sua regulamentação institucional.

Em um estudo de humor político sobre o desaparecimento de Santiago Maldonado (AUTOR, 2020), observamos que os memes da oposição e as contas oficiais do Facebook funcionavam como piadas políticas segundo Varnagy (2015): simplificavam em pouquíssimas palavras (e imagens) questões e situações muito complexas para obter uma resposta rápida ou leilão. Esse próprio fim do risível, é gerado por meio de inconsistências com respeito aos orçamentos compartilhados por quem participa da troca. Nesse sentido, pode se dizer que desde o momento da produção das contas, houve uma proposta de reafirmação de adquiridos credíveis que se aplicam a novos eventos. Sua maneira de fazer isso foi por meio de deslocamentos e condensações seriamente impossíveis, que também geram prazer. No campo do cinema, Metz (1979 [1977]) argumentou que uma das razões pelas quais um filme nos dá prazer é porque afirma o mundo como o imaginamos. Podemos postular algo semelhante para o humor político e a forma como a degradação de seus atuantes é representada. Embora eu risível sempre surpreenda com novos significados inesperados, ela põe em jogo conhecimentos adquiridos sobre os quais são geradas incongruências. Esse caráter de afirmação do plausível, podemos observá-lo como parte da construção dos grupos de identificação política que compõem os sistemas contábeis.

No estudo que nos propomos realizar, a observação privilegiará, não só as interações dentro dos sistemas de contas, mas também com o seu ambiente. Estamos especialmente interessados em quais registros risíveis os enunciadores hipermídia geraram, quais foram as interações com seus grupos e com outros sistemas de contas, como foram colocados nas hashtags e que apropriações as instituições midiáticas fizeram dessa produção e as torções de sentido envolvidas. Com esses objetivos,



esperamos contribuir para o conhecimento do papel do risível na construção de eventos em sociedades hipermediadas.

A investigação faz parte do projeto de pesquisa UBACYT Mediatização no entrelaçamento de laços sociais. Mudanças na circulação de sentidos a partir da nova mediatização de indivíduos, grupos e instituições na sociedade contemporânea, dirigida por Mario Carlón.

Referências

- Carlón, Mario. Aproximación contemporánea de la teoría comunicacional de Eliseo Verón, en Vizer, E. y Vidales C. (coords.) *Comunicación, campo(s), teorías y problemas. Una perspectiva Internacional*. Barcelona: Editorial Comunicación Social, 2016.
- Carlón, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas bondi y el conflicto entre derecho a la imagen y libertad de expresión en la circulación contemporánea, en: Castro, P. (org.) *Dicotomía público/privado: ¿estamos no camino certo?* Maceió: EDUFA, 2015.
- Dader, José Luis. Ciberdemocracia y comunicación política virtual: el futuro de la ciudadanía electrónica tras la era de la televisión, *Comunicación política en televisión y nuevos medios*. Barcelona: Ariel, 2003.
- AUTOR, 2020.
- Fausto Neto, Antonio. A circulação além das bordas, en Fausto Neto, Antonio, Valdetaro, Sandra (directores). *Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos*. Rosario: UNR, 2010.
- Metz, Christian. *Psicoanálisis y cine. El significante imaginario*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1979 [1977].



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

Riera, Ariel; Gómez Wagner, Celeste y García, Mariela. La delgada línea que separa el humor de la desinformación, *Chequeado*. <https://chequeado.com/el-explicador/la-delgada-linea-que-separa-el-humor-y-la-desinformacion-en-las-redes/> [Fecha de acceso: 30-8-20].

Várnagy, Tomás. «*Proletarios de todos los países... ¡Perdonadnos!* » *O sobre el humor político clandestino en los regímenes de tipo soviético y el papel deslegitimador del chiste en Europa Central y Oriental (1917-1991)*. Buenos Aires: EUDEBA, 2015.

Wolton, Dominique. *Pensar la comunicación*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.